



Porque Cortaram O Discurso do Rei?

Gabriella Garcia Sanches Feola¹

Resumo

Este artigo trata da polêmica a cerca do filme *O Discurso do Rei* (2010). O filme, nos Estados Unidos, foi classificado como inapropriado para menores de 17 anos em razão da cena que contém uma sequência de palavrões. Na tentativa de baixar a classificação, o distribuidor americano optou por cortar a cena. O mesmo filme recebeu classificação indicativa de 12 anos no Reino Unido e no Brasil. Este artigo pretende analisar as razões da restrição feita pela MPAA, as razões pelas quais o distribuidor optou por reeditar o filme e questionar a validade de proibir que os adolescentes americanos assistam o filme que trata de superação, em razão de uma sequência de palavrões usada em uma sessão terapêutica. O artigo também questiona os padrões de classificação americanos, que acabam por agrupar em uma só faixa classificativa uma gama de adolescentes em fases diferentes de amadurecimento.

Palavras-chave: *Classificação Indicativa; Censura Moral; Discurso do Rei.*

A Classificação Indicativa

A Classificação Indicativa deve ser entendida como uma política pública com dois objetivos principais: Proteger crianças e adolescentes da exposição a conteúdos potencialmente danosos e instruir os pais a interagir com o universo infantil de seus filhos, bem como com seu desenvolvimento, por meio do diálogo.

São três os principais conteúdos para os quais a classificação se atenta: drogas, violência e sexualidade. Na classificação indicativa brasileira, o critério não se baseia na

¹Estudante de Jornalismo na Universidade de São Paulo e bolsista de iniciação científica no Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Censura, desenvolve pesquisa sobre a classificação indicativa em filmes, investigando em que medida esta constitui censura moral

presença ou ausência da abordagem de tais conteúdos, mas sim na forma e no contexto em que estes se apresentam.

A linguagem também se apresenta como elemento fundamental para a análise da obra, porque pode intensificar conteúdos positivos ou negativos e, até mesmo, impossibilitar a compreensão da obra para determinada faixa etária. As classificações indicativas costumam levar em conta elementos atenuantes e agravantes. Na classe dos primeiros estão estímulos a valores que tornam a sociedade mais solidária e humana, como conteúdo educativo, valorização do respeito aos demais, da ajuda mútua, da superação das dificuldades e medos, valorização da cultura de paz e etc. Dentre os segundo estão conteúdos que mostrem práticas ilícitas sem que haja punição ou consequências negativas, incentivo ao ódio, à violência e aos valores contrários àqueles citados nas adequações. A classificação, para determinar a adequação à determinada idade, não leva em conta amultiplicidades de experiências que crianças e adolescentes possuem. Cada criança tem uma maturidade particular, o que impossibilita determinar, para certa faixa etária, quais conteúdos estariam ou não hábil a assistir. Assim a classificação tem que ser feita de modo generalizante, baseada maturidade pressuposta relativa à maioria das crianças da sociedade em questão.

A classificação indicativa é exercida em cada país por diferentes métodos e políticas, sempre com o objetivo de proteger a criança e o adolescente. Suas bases provêm da Convenção sobre os Direitos da Criança, da ONU. A preocupação consiste em manter as crianças resguardadas do mundo adulto. Mesmo não havendo uma unidade do modelo de classificação indicativa, há similaridades entre eles. As divergências por sua vez são consequência dos legados históricos referentes à democratização e legislação de cada país.

O filme

O filme *O Discurso do Rei* é uma produção de 2010, dirigido por Tom Hooper e protagonizado por Colin Firth. Nele é contada a história de um membro da realeza: George (Colin Firth), filho do rei. Quando seu pai está à beira da morte surge a discussão sobre quem será o sucessor. O herdeiro do trono seria seu irmão, mas este se recusa a assumir, restando para George a responsabilidade de ser o sucessor rei. George, porém, não se sente apto a isso, sua gagueira é ao mesmo tempo causa e consequência de uma enorme insegurança pessoal, ele se encontra com imensas dificuldades, principalmente porque não

seria capaz de se pronunciar em público e realizar discursos, atividade fundamental para qualquer rei ou governante.

A trajetória do filme se passa durante o processo de tratamento de George com um terapeuta pouco convencional. George já havia tentado muitos métodos para superar sua gagueira e nenhum havia obtido um resultado efetivo, até que sua esposa Elisabeth (Helena Boham Carter) encontra Lionel Longue (Geoffrey Rush), um ator que, devido a sua habilidade em lidar com a fala e com discursos, se passa por terapeuta. O filme gira em torno da linguagem e dos diálogos entre as personagens. É nesse ponto que surge a polêmica.

Em uma das sessões de terapia Lionel percebe que quando George se irrita e maldiz alguma coisa, ele não gagueja. Então Lionel começa a incitar George a liberar sua raiva e a soltar maldições, palavrões, ininterruptamente, esta cena é conhecida como “Cena das Maldições”. George começa, tímido, usando palavras pouco ofensivas como “fornicação” e, sendo cada vez mais instigado por Lionel, começa a libertar-se da vergonha e da timidez usando palavras mais ousadas e de baixo calão. Dentre os palavrões usados na cena estão uma sequência de 15 *shits* (merda), 11 *fucks* (fuder), *2balls* (saco), e ainda intercalações com *tits* (tetas), *ass* (cu) e mais *fucks* (fuder).

A versão do filme distribuída nos Estados Unidos foi moralmente censurada. Por ter uso de linguagem inapropriada (palavrões), o filme foi classificado como “R”, o que nos Estados Unidos significa que menores de 17 só poderão assistir acompanhados dos pais. O distribuidor americano não conseguiu revogar a sentença e por isso, na tentativa de atingir também o público jovem, cortou as cenas com as palavras ‘impróprias’.

Método de classificação americano

Para compreender a discussão a cerca de como o filme foi classificado é preciso mostrar, minimamente, como funciona o processo de classificação nos EUA.

O órgão responsável pela classificação nos EUA é a MPAA (Motion Pictures Association of America). A MPAA é uma associação fundada por grandes produtoras de cinema, o que já é em si um fato curioso se levarmos em consideração que as produtoras, assim como as distribuidoras, pretendem sempre atingir o maior volume de público possível ao invés de restringi-lo. Dentro da MPAA foi criada a CARA (Classification and Ratings Association), setor responsável por classificar os filmes

Os filmes são classificados por um grupo de pais voluntários, sendo que nenhum deles pode ter vínculos com a indústria cinematográfica nem no presente, nem no passado. Essa comissão de pais assiste aos filmes e delega uma classificação levando em consideração o suposto pensamento da maioria dos pais americanos, ou seja, com que idade a maioria dos pais americanos gostariam que seus filhos vissem este filme, considerando relevante não só o conteúdo como também o tema.

No sistema americano existem as seguintes classificações:

G: General audiences (público geral): indica classificação livre. O filme classificado como G não contém nada - tema, linguagem, nudez, sexo violência ou outros assuntos - que na visão da comissão classificadora possa ofender os pais que levarem crianças pequenas para ver o filme. Nenhuma palavra forte pode estar presente em um filme classificado como G, assim como nenhuma nudez, cenas de sexo ou uso de drogas. Representações de violência tem de ser mínimas.

PG: Parental Guidance (orientação dos pais): Esses filmes devem ser analisados pelos pais antes de permitir que seus filhos assistam. A classificação PG indica que os pais podem considerar que haja no filme algum material inapropriado para as crianças pequenas como profanação, violências mínimas, sensualidade ou nudez breve. Mas esses elementos não são considerados tão intensos a ponto de requerer que os pais tenham uma precaução forte além da sugestão de orientação parental. Não há uso de drogas em um filme PG.

PG-13: Parental guidance 13 (orientação dos pais para crianças abaixo de 13): Essa classificação é uma séria advertência para os pais determinarem se seus filhos menores de 13 anos devem ver o filme, algum conteúdo pode não ser apropriado para eles. O tema do filme PG-13 vai além do conteúdo do PG em violência, nudez, sensualidade, linguagem, atividade adulta ou outros elementos, mas sem alcançar o nível da categoria “restrito” R. O tema por si só não resultará em uma classificação acima da PG 13, no entanto a forma como as atividades são representadas associadas ao um tema mais adulto pode resultar em uma classificação R ou NC-17.

Qualquer uso de drogas requer, no mínimo, classificação PG-13, assim como mais do que uma nudez breve, mas a nudez em um filme PG-13, geralmente, não será de conotação sexual. Poderá haver representações de violência em um filme PG-13, mas não serão realistas e extremas, assim como não haverá violência persistente. Um filme PG-13 pode

fazer uso, apenas uma vez, de uma palavra forte de conotação sexual, embora apenas de modo expletivo. Usar mais de uma vez essas palavras, ainda que de modo expletivo, requer uma classificação mínima R. Mesmo que o uso seja feito apenas uma vez, mas com conotação sexual a classificação deverá ser R

R: Restricted (restrito): Esses filmes contêm material adulto. Um filme classificado como R pode descrever atividade adulta, linguagem forte, violência intensa ou persistente, nudez de orientação sexual, abuso de drogas ou outros elementos. Crianças abaixo de 17 anos não podem assistir os filmes desacompanhadas dos pais ou de um adulto. Os pais são seriamente advertidos a descobrir mais sobre o filme, especialmente sobre as partes inapropriadas para seus filhos. Geralmente, não é apropriado que os pais levem crianças pequenas para um filme de classificação R.

NC-17: No Children (nenhuma criança abaixo de 17): Nessa classificação a comissão de classificação acredita que a maioria dos pais consideraria que o filme seja muito adulto para seus filhos. Nenhuma criança abaixo de 17 será admitida. Um filme de classificação NC-17 pode ser baseado em violência, sexo, comportamento aberrante, abuso de drogas ou qualquer outro conteúdo que possa ser considerado muito forte.

(Site da CARA)

Ponderações sobre a Classificação Americana e seu Método

É possível perceber que a classificação americana é severa e até puritana. Podemos dizer que esse caráter é consequência da comissão de classificação ser constituída por pais voluntários. A comissão não conta com uma variedade de pais, com uma multiplicidade de perfis e opiniões, podendo, se assim fosse, constituir um quadro heterogêneo que levasse em consideração diferentes mentalidades paternas e maternas. A comissão é feita por um conjunto de pais, que preocupado com o conteúdo que seus filhos recebem, se voluntariam a realizar esses filtros de informações. Podemos então intuir que há um certo perfil de pais que integram a comissão, havendo menos multiplicidade e mais homogeneidade de pensamento entre a comissão.

Pais preocupados não desejam que seus filhos entrem em contato com palavrões, violência ou outros assuntos. Por mais que estes estejam presente no dia-a-dia das crianças, nas escolas, nas ruas, e até mesmo em casa. O desejo desses pais é que seus filhos se

mantenham distante dessa realidade por mais tempo possível e por isso criam uma classificação que é coerente com seus desejos e não necessariamente com a realidade dessas crianças e adolescentes.

A classificação determina que havendo um palavrão o filme deverá ser para maiores de 13 anos, e havendo mais de um, ou estando este em conotação sexual, e não meramente expletiva, o filme deverá ser para maiores de 17. É no mínimo inocente acreditar que crianças de 13 a 16 anos podem ter sua formação afetada, prejudicialmente, por entrar em contato com palavrões, estando eles dentro ou fora de conotação sexual. Esses adolescentes, ou pelo menos em sua maioria (como deve levar em consideração o sistema classificativo), já tem formadas suas relações com os palavrões, já os conhecem todos e já tem definida a parte de sua personalidade que os determina como sendo contra ou a favor do uso destes e sob quais circunstâncias deve ou não ser feito seu uso. “Não se pode acreditar que esses indivíduos são como esponjas que absorvem acriticamente tudo o que veem na tevê.” (Guia Prático da Classificação Indicativa: 91).

Além de ser uma medida moralizadora, impedir que adolescentes de 13, 14, 15 e 16 anos assistam à cena, é uma medida ainda mais problemática por que considera que todas estas idades estejam contidas em uma única faixa. Adolescentes de 16 já possuem licença para dirigir, muitos já trabalham nos horários livres da escola, enfim, são jovens que já estão parcialmente inseridos no mundo dos adultos, não se pode querer dar a eles a mesma proteção que se dá a uma criança de 13 anos.

Chegamos a outro ponto passível de crítica da classificação americana. As faixas de classificação etária misturam jovens que estão em diferentes etapas de amadurecimento. Sendo G e PG livres para todas as idades, ainda que seja necessária a atenção dos pais; PG-13 filme não recomendado para menores de 13; R não recomendado para menores de 17, sendo que NC-17 proíbe a entrada de menores de 17 sob qualquer circunstância. Temos então o que seria uma classificação dividida em três grandes faixas (ignorando a diferença entre não recomendado e proibido)- Livre, não recomendado para menores de 13 e não recomendado para menores de 17- ou seja, são pouquíssimas as faixas que separam as idades, comparativamente, no Brasil a divisão se dá em 6 faixas - Livre, não recomendado para menores de 10, 12, 14, 16 e 18.

A divisão etária da classificação americana não condiz nem com divisão escolar de fases da infância e adolescência de seu país, na qual crianças de 6 a 11 anos frequentam a *elementaryschool* (fundamental I), de 11 a 14, *amiddleschool* (fundamental II), e de 14 a

18, a *high school* (ensino médio). Na divisão escolar há claro reconhecimento da diferença de maturidade entre uma criança de 13 e 14 e entre adolescentes de 15 e 16.



Imagem retirada do Site do CARA, demonstrando as classificações indicativas dadas antes e após a edição.

Sabendo as regras da classificação indicativa americana podemos entender o porquê da classificação recebida por **O Discurso do Rei** ter sido R. A cena das maldições contém mais de um palavrão, ainda que usado de maneira expletiva como foi entendido pela CARA, ou como foi defendido pelo roteirista, de maneira terapêutica, ultrapassa o limite da PG-13, tendo, obrigatoriamente que receber uma classificação mínima R.

Remediação

Na tentativa de remediar a censura imposta pela classificação indicativa americana, a distribuidora optou por cortar a cena das maldições. Harvey Weinstein, dono da distribuidora e responsável por ter optado pelos cortes, foi duramente criticado. As críticas consistiam em dizer que Harvey mutilou o filme por excesso de ambição- como se já não estivesse satisfeito com o sucesso nas bilheterias mundiais (360 milhões de dólares), ele optou por descaracterizar o filme para poder alcançar mais público e conseqüentemente obter mais lucro com as bilheteria. Weinstein já havia sido apelidado de Harvey “Mãos de Tesoura” anteriormente, devido ao seu habito de reeditar filmes. O corte da cena reduziu a classificação indicativa para PG-13, dentro dessa classificação a justificativa do ministério

para considerar o filme inapropriado para menores de 13 anos continuou sendo a linguagem.

Além da polêmica formada a cerca da classificação dada pela CARA, formou-se outra a partir da edição de Harvey.

Declarações sobre a polêmica

A polêmica que se formou em torno da classificação do filmes fez com que o elenco e a produção se manifestasse a respeito.

O ator que protagonizou o filme, Colin Firth, se colocou contra o corte das cenas dizendo: “Os palavrões têm um sentido. Não é que eu goste deste tipo de linguagem, mas no contexto do filme não poderia ser mais apropriado. Não acaba sendo vicioso nem insultante” (Site Uol Entretenimento, 2011). Colin Firth defende o fato de os palavrões serem usados como um artifício que auxilia George a superar sua gagueira, e não tem como intuito ofender nenhum outro personagem do filme nem fazer insinuações sexuais. O manual de classificação indicativa brasileiro defende, assim como Colin Firth, o fato de que não deve ser levado em consideração apenas o conteúdo da obra, mas principalmente o contexto no qual este conteúdo estaria inserido (lembrando que no Brasil o filme foi classificado para 12 anos).

A combinação das descrições fáticas, temáticas e da gradação é fundamental para se definir a adequação ou inadequação constatada, base da justificativa para a classificação. As etapas de análise desenvolvidas pelo Dejus (Departamento de Justiça, Classificação Títulos e Qualificação) com o objetivo de não restringir a classificação à análise descontextualizada de categorias como sexo, drogas e violência. Com isso, será possível relacionar, por exemplo, as categorias que são retratadas nas cenas com as temáticas que elas abordam e, centralmente, com os demais elementos contextualizadores que podem compor a complexidade de um produto audiovisual (Manual e Classificação Indicativa: 6)

O escritor do filme, David Seidler, também defendeu a inserção dos palavrões no contexto da obra:

As palavras profanas do filme, de fato, são cruciais para a história do Rei George VI, que encontra a sua voz através da liberação de suas emoções. Não estão lá para chocar valores ou interesses pueris. São puramente de uso terapêutico. É baseado na minha própria experiência como gago eu gaguejava profundamente dos meus 3 aos 16 anos, e não é nada divertido. O rei era meu grande herói, minha mãe me dizia 'Preste atenção nas palavras do Rei, ele costumava ser muito pior que você'. (Site Macleans, 2011)

Seidler ainda criticou duramente o ato do distribuidor, disse que Harvey não é apenas o mestre dos prêmios, mas também o mestre do marketing, por fazer de tudo para atrair maior número de público, e sobre os cortes disse: "Eu não acredito que essa foi uma das melhores ideias dele. "(Site Macleans, 2122)

O diretor Tom Hooper se mostrou descontente com a censura americana, mas disse que é importante que a produção abranja toda a audiência. Hooper prefere sacrificar parte de sua obra a sacrificar parte de seu público.

Eric Lomis, chefe de distribuição da TWC (distribuidora do filme na Inglaterra), declarou a imprensa:

A ação (corte de cenas) impede aqueles a quem o filme fala mais diretamente - jovens que têm problemas de gagueira, bullying e outros - de ver o filme. (...) E se fosse dessa mesma técnica que jovens gogos precisassem para superar seus problemas? Como eles poderiam ver que isso é aceitável se eles estão assistindo uma versão imprecisamente editada? (Site FirstShowing, 2011)

A consideração de Lomis é importantíssima para nossa análise. Ele coloca a cena como sendo o retrato de um procedimento que não deve ser escondido desses adolescentes menores de 17 anos, porque, para alguns deles, a cena pode constituir uma solução, ou uma alternativa para seus problemas. O fato de essa técnica ter sido usada e aprovada por Seidler enfatiza ainda mais o argumento de Lomis, além de comprovar que a técnica é real e eficiente.

Ponderações sobre os cortes

Há duas situações controversas na classificação americana: A análise descontextualizada do conteúdo e a grande gama etária que fica contida em uma só faixa classificativa. Trataremos agora da primeira problemática, sendo que a segunda já fora explorada nas ponderações sobre a classificação indicativa americana e seus métodos.

A classificação americana prevê que havendo um único uso de palavrões, de modo expletivo, a obra deverá, no mínimo, ser classificada como inapropriada para menores de 13, havendo mais de um uso, ou o uso de um único palavrão com conotação sexual, a obra deverá ter no mínimo uma classificação para 17. Percebe-se que a comissão classificadora identifica uma dupla possibilidade no uso do palavrão: ou para designar atos sexuais ou para xingar. Essa visão limita as diversas interpretações que podem surgir partir do uso dessas palavras 'feias'. O dicionário Houaiss define Expletivo.

Expletivo: *adj*1. que serve para complementar 2. diz-se de ou elemento de caráter estilístico usado por puro realce 3. ETIM. lat. *expletivus*, part. pas de *explere* 'encher, atulhar, recheiar' (Houaiss, 2001: 1288)

Não podemos dizer então que o uso dos palavrões se dá de modo expletivo, já que a sequência de *Fucks*, *shits* e *Tits* não está inserida em nenhum discurso com a função de realce ao ofensivo. Nem ao menos se pode levantar a possibilidade de conotação sexual, por estar muito claro no filme a ausência deste sentido. Os palavrões são usados para expressar a liberação das emoções de George- raiva contida, a insegurança, etc. - que o deixavam deprimido e complexado. E essas palavras só cumprem essa função na medida que são interditas, que seu uso vai contra o sistema de valores morais. Sua função terapêutica surge do quebrar da regra, do fato de dizer aquilo que não deve ser dito, que só se expressa em situação de descontrole. Quando deixa seu superego² de lado, George se livra de um conjunto de repressões incutidas em seu interior e passa a desenvolver a confiança e ousadia necessária para enfrentar seu medo diante do dever de discursar. A partir daí verificamos como uso reiterado dessas palavras vulgares adquire valor terapêutico e não expletivo, muito menos, sexual.

Inserido na Lista de adequações do Manual de Classificação do Dejus estão os seguintes tópicos:

Habilidades sociais e emocionais: Situações que se referem ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades, como convivência consigo mesmo e com os demais, liderança, condutas solidárias, superação de temores, responsabilidade, honestidade, resolução de conflitos, capacidade para expressar sentimentos de maneira assertiva/transparente e respeito para com os demais (Classificação Indicativa, 2010: 225)

Eric Lomis defende que não se pode restringir a cena das maldições ao público jovem porque é a eles que o filme fala mais diretamente. A gagueira afeta em média 4 milhões de cidadãos americanos, incluindo adultos e jovens. A gagueira não tem cura, mas pode ser trabalhada, o filme demonstra um forma de terapia que ajuda a superá-la, podemos aferir assim que a técnica das maldições pode vir a estimular as habilidades sociais e emocionais de jovens que assistam *O Discurso do Rei*, ajudando-os a lidar consigo mesmo, com seus traumas e dificuldades e promovendo formas de resoluções e

² Instância identificada por Freud, responsável por instituir dentro do sujeito regras morais adquiridas a partir da sociedade em que vive.

superação. Olhando por esse viés, a cena das maldições deixa de ser uma inadequação e passa a ser um conteúdo adequado, concedendo parâmetros positivos à obra audiovisual.

Comparações

A versão não editada por Harvey de *O Discurso do Rei* foi classificada como R, ou seja, como tão inapropriada para jovens menores de 17 quanto *Jogos Mortais VII (2010)*, *Imortais(2011)*, *Prometheus (2012)*e *Alpha Dog (2006)*.

O discurso do rei possui embasamento histórico e fala sobre superação, *Jogos Mortais* trata sobre uma série de torturas a que são submetidas pessoas que, segundo o julgamento de um psicopata, merecem ser punidas. Essas torturas são de extrema violência física e psicológica, as cenas procuram ser o mais realistas o possível chegando fazer com que seus espectadores passem mal ao assistir tamanha sanguinolência, além disso na maioria dos casos mostrados na série de filmes as torturas são seguidas da morte das personagens.

Imortais é uma ficção baseada em lendas gregas e retrata luta entre Himpérium e Teseu pelo arco de Épiro, na trama temos cenas chocantes, como uma em que três mulheres são trancafiadas dentro de uma escultura de ferro e esta é posta sobre o fogo, formando uma espécie de ‘churrasqueira humana’.

Prometheus é uma mistura de ficção científica com terror, nele uma equipe de cientistas embarca em uma nave homônima ao filme e partem universo, onde lutam contra alienígenas e tentam salvar suas vidas. Dentre as cenas impressionantes do filme, consta uma em que a pesquisadora, grávida de seu namorado que fora infectado por um alien, tem de se livrar da criatura que cresce em seu ventre, para isso ela usa de uma máquina cirúrgica inapropriada para partos. O filme mostra a cirurgia de maneira bem clara, os cortes, o sangue, a dor da pesquisadora, e a extração da criatura.

O filme *Alpha Dog*, por exemplo, contém violência leve (alguns tiros e porradas) se comparada aos três outros filmes citados, ele trata sobre jovens no mundo do tráfico de drogas que sequestram um garoto para conseguir verba. O filme mostra, também, uso de drogas, cenas de sexo, e sua linguagem usa de nada menos que 310 *fucks* ou palavras derivadas desta (*fuking, fucked, etc.*), no sentido expletivo e sexual.

A descrição dos filmes acima serve questionar se o uso de uma sequência de palavrões em uma consulta terapêutica, pode estar enquadrado no mesmo nível de inadequações que as cenas de violências sanguinárias, de torturas físicas e mentais, e de

sucessivas mortes cruéis presentes em *Imortais*, *Prometheus*, *Jogos mortais VII* (ou qualquer outro desta sequência). *O Discurso do Rei* conta a história de um rei gago, baseada na vida real deste, e mostra uma história de superação que suscita nos espectadores esse sentimento, de querer vencer seus próprios desafios e enfrentar seus medos, para se tornarem pessoas melhores.

O uso de palavrões, como diz Seidler, de modo terapêutico acaba sendo julgado como tendo o mesmo efeito de palavrões usados à exaustão de modo expletivo e sexual em filmes como os besteiróis americanos. A crítica à falha no sistema de classificação americano não se resume somente ao filme *O discurso do rei*, pois tão injustiçados quanto ele são algumas comédias românticas (esta categoria costuma ter seus filmes classificados como R por causa de cenas de insinuação sexual) tendo suas inadequações igualadas às de sequências como *American Pie* e *Jogos Mortais*.

Concluimos que restringir um filme por sua linguagem levando em consideração a quantidade de vezes que aparece uma palavra ‘inapropriada’ e não o seu contexto ou sob quais intenções aquela palavra foi inserida não protege as crianças de maneira eficiente. Esse método quantitativo tem efeito reverso ao desejado pela CARA, a qual deseja que seus métodos de classificação diminuam o uso de conteúdos negativos, como o uso exaustivo de palavrões. Um produtor, por exemplo, que queira retratar em seu filme uma realidade que inclui reiteradamente linguagem de baixo calão e sabe que isso implicará para seu filme uma classificação R, pode optar por não cortar a linguagem e representá-la tal qual a realidade, já que isto constitui parte relevante para a construção de seu filme e, consciente que terá de aceitar tal classificação, este produtor pode optar por usar então de quantos palavrões couberem em sua obra. Como o caso do filme *Alpha Dog*, que usa de 310 *Fucks*. A restrição então, ao invés de incentivar uma linguagem mais ‘limpa’, deixa os produtores conformados a cerca da classificação e R, e da restrição de público, passando a ser um incentivo ao uso escrachado da linguagem.

O Discurso do Rei foi mais uma vítima de um sistema de classificação generalizante e acabou sendo mutilado pela censura moral e pela ambição do distribuidor que buscava angariar mais público ou/e mais lucro.

Foucault em seu livro *História da Sexualidade* nos fala que a lógica da censura

“Liga o inexistente, o ilícito e o in formulável de tal maneira que cada um seja ao mesmo tempo princípio e efeito do outro: do que é interdito não se deve falar até ser anulado no

real; o que é inexistente não tem o direito de manifestação nenhuma; e o que deve ser calado encontra-se banido do real como o interdito por excelência” (Foucault, 2006: 94).

Dessa forma, cortar a cena dos palavrões é censurar o filme, é banir dele algo ‘ilícito’ e fadar esse tal conteúdo a inexistência. Os adolescentes que assistirem a versão reeditada não saberão da existência de um método terapêutico que pode auxiliar a cura da gagueira. Tal método, considerado informulável, inadmissível para menores de 17 anos, sujeita esses ‘sujeitos’ a obedecerem ao poder exercido por diversas instâncias, desde a lei, até a família. Os palavrões de George são do conhecimento, se não de todos, da imensa maioria de jovens entre 13 e 16 anos, portanto o corte da cena não está cumprindo seu papel de protetor das crianças, apenas protege o imaginário dos pais que querem acreditar na inocência de seus filhos, e deixa as crianças sem o conhecimento de um método de cura interessante, diferente e potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade I: Vontade de saber*. São Paulo: Editora Graal, 2006

JUSTIÇA, Ministério da. “*Manual da Classificação Indicativa*.” São Paulo, 2010

HOUAISS, Antônio. “*Grande Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*”. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001

FIRTH, Colin. “‘Oscarizado’ Colin Firth critica censura de ‘O Discurso do Rei’ nos EUA”. <http://cinema.uol.com.br/ultnot/efe/2011/03/01/oscarizado-colin-firth-critica-censura-de-o-discurso-do-rei-nos-eua.jhtm>. Acessado em 27/04/2012

JOHNSON, Brian. “*Why Harvey Weinstein wants to cut 'The King's Speech'*. *Why Harvey Weinstein wants to cut 'The King's Speech'*.” <http://www2.macleans.ca/2011/02/07/he-wants-to-cut-the-kings-speech/>. Acessado em 27/04/2012

BILLINGTON, Alex. “*Lamentable PG-13 Cut of 'The King's Speech' Sadly Will Be Released*”. <http://www.firstshowing.net/2011/lamentable-pg-13-cut-of-the-kings-speech-sadly-will-be-released/>. Acessado em 28/04/2012

ASSOCIATION, Classification and Ratings. “*Informing Parents, Protecting Artistic Freedom*”. http://www.filmratings.com/filmRatings_Cara/#/ratings/rules/. Acessado em 01/05/2012